

Transição para a Vida Pós-Escolar de Jovens com Necessidades Educativas Especiais, na Finlândia

Transition of Young People with Special Needs to Post-school Life, in Finland

Elisabete Rodrigues Flosa
Sónia Fernandes

Agrupamento de Escolas Gil Eanes, Portugal

Esta comunicação tem por base uma experiência de Job Shadowing, que ocorreu no âmbito da Ação-Chave 1 – Mobilidade Individual para fins de aprendizagem, do Programa Erasmus+, da Comissão Europeia. Observámos as práticas relativas à Transição para a Vida Pós-Escolar de alunos com necessidades educativas especiais, que beneficiam de um Currículo Específico, na Finlândia. Recolhemos dados através de visitas a escolas públicas de uma região do sul da Finlândia, entrevistas a diretores (liderança de topo) e professores (liderança intermédia), e observação de alunos em contexto de experiência em local de trabalho. Os dados são analisados considerando aspetos como: a busca de respostas diversificadas para o encaminhamento profissional destes jovens na comunidade e mercado de trabalho, a atitude colaborativa dos professores face à inclusão, as parcerias entre a escola, o município e a comunidade, e a empregabilidade. Espera-se que esta experiência educativa contribua para a discussão sobre a adequada gestão das situações de aprendizagem conducentes à efetivação de uma escola para todos.

Descritores: Transição para a vida pós-escolar, Colaboração, Inclusão, Mercado de trabalho, Finlândia.

This communication is based on Job Shadowing experience, which took place under the European Commission's Key Action 1 – Individual Mobility for Learning, ERASMUS+ Programme. We have observed the practices of transition to post-school life for special needs students, who benefit of a specific curriculum, in Finland. We have collected data through visits to public schools in a region of southern Finland, interviews with headmasters (top leadership) and teachers (intermediate leadership), and observation of students in the context of workplace experience sessions. The data are analysed, considering aspects such as: the search for diversified answers for the professional integration of these young people in community and labour market, the collaborative attitude of the teachers in school life regarding inclusion, the partnerships between school, municipality and community, and employability. It is expected that this educational experience will contribute to the discussion about the adequate management of learning situations in order to get a school for all.

Keywords: Transition to post-school life, Collaboration, Inclusion, Labour market, Finland.

Este trabalho foi financiado por fundos da Agência Portuguesa Erasmus+ Educação e Formação, no âmbito do Projeto "Investir hoje na escola do amanhã" (contrato 2015-1-PT01-KA101-012661), do Programa ERASMUS+.

Introducción y contextualización

A experiência de Job Shadowing, que será aqui relatada, ocorreu no âmbito da Formação de Professores do Programa Erasmus+, da Comissão Europeia. A nossa observação focou-se na

Educação Especial, designadamente na Transição para a Vida Pós-Escolar de alunos com necessidades educativas especiais, que beneficiam de um Currículo Específico, na Finlândia.

A Transição para a Vida Pós Escolar é uma fase fundamental que, quando processada com sucesso, permite a satisfação dos indivíduos com deficiência em vários domínios, contribuindo para um elevado índice de qualidade de vida.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2000, 2016) lembra que a transição para a vida laboral é apenas uma das transições que os jovens têm que fazer no caminho para a vida adulta.

De acordo com a Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, a transição para o emprego afigura-se como parte de um longo processo que cobre todas as fases da vida de um indivíduo e que precisa de ser orientada da forma mais adequada. A transição da escola para o emprego deve implicar uma contínua participação do aluno, o envolvimento das famílias, a coordenação entre todos os serviços envolvidos e uma estreita colaboração com o sector do emprego (European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2016).

Por seu turno, nem a economia, nem o mercado de trabalho, nem o difícil equilíbrio das tensões sociais podem conformar-se com a existência de bolsas crescentes de população pouco letrada, distante do acesso básico à informação e ao conhecimento, porquanto informação e conhecimento são hoje a chave nuclear para a inclusão social, para a rentabilidade económica, e igualmente para o bem-estar social e a estabilidade pessoal e profissional.

Por conseguinte, o papel da escola como instituição é primordial na operacionalização de todo o percurso, quer dentro, quer fora das suas instalações, proporcionando atividades e vivências que valorizem o aluno. No processo de transição da escola para o mercado de trabalho, promove-se a capacitação e aquisição de competências sociais necessárias à inclusão familiar e comunitária, proporcionando aos jovens a possibilidade de desenvolverem atividades de cariz prático, em contexto real de trabalho.

As lideranças de topo e intermédias nas escolas (coordenadores de departamento curricular e diretores de turma) devem estar sensibilizadas para o carácter multidimensional da intervenção junto de crianças e jovens com necessidades educativas especiais, chamando a atenção para uma atitude colaborativa dos professores para com as famílias e as comunidades. No relacionamento da Escola com o exterior, as escolas não podem obter sucesso se não estabelecem relações de trabalho consistentes com os pais e a comunidade.

Desarrollo de la experiencia

O relato de experiência resulta de uma formação na modalidade de Job Shadowing, em que as autoras desta comunicação estiveram presentes no ano letivo anterior, no Município de Raseborg, que se localiza no sul da Finlândia. Esta atividade está integrada num Projeto de Formação desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas onde lecionamos, situado na região do Algarve, no âmbito da “Ação-chave 1 – Mobilidade Individual para fins de aprendizagem”, do Programa Erasmus+, da Comissão Europeia.

Com este relato pretendemos apresentar os resultados obtidos, relativamente a respostas diversificadas para o encaminhamento profissional de jovens com necessidades educativas especiais na comunidade e mercado de trabalho, procurando dar a conhecer essas práticas.

A atividade de formação envolveu três escolas públicas (note-se que, naquele país, o ensino é municipalizado): uma escola de Ensino Básico, uma escola secundária de Ensino Profissional e uma escola de Ensino Especial para alunos dos 16 aos 19 anos (também de Ensino Profissional).

Procurámos recolher dados que permitissem conhecer a atitude colaborativa dos professores face à inclusão, as respostas diversificadas para o encaminhamento profissional destes jovens na comunidade e mercado de trabalho, as parcerias entre a escola, o município e a comunidade, e a empregabilidade.

Os dados foram recolhidos por entrevista a diretores das escolas (três elementos de liderança de topo) e professores (cinco elementos de liderança intermédia), observação direta de alunos em contexto de experiência em local de trabalho.

Os diretores e professores entrevistados apresentam conceções favoráveis à inclusão dos alunos com NEE. Os professores referem que articulam com os outros docentes, designadamente com o docente de Educação Especial, mediante o trabalho colaborativo, e cooperam com elementos da equipa pluridisciplinar. No quadro de uma intervenção multidisciplinar, os diretores e professores inquiridos consideram os pais como parceiros, e trabalham em parceria com o Município e serviços da comunidade local (empresas e entidades de apoio).

A formação profissional é perspectivada em estreita ligação com o emprego. A formação em posto de trabalho é um meio determinante para assegurar de forma eficaz a ligação com o meio laboral, e conseqüentemente, a inserção deste grupo no mercado de trabalho. Os serviços de “Educação, Formação e Emprego” do Município procuram estimular os jovens desempregados a completar os estudos, a frequentar cursos e a investir na atualização de conhecimentos e práticas, atribuindo mais recursos para a inserção no mercado de emprego.

Conclusiones

Os dados aqui analisados indiciam que os docentes apresentam-se disponíveis para um trabalho colaborativo com professores, pais, técnicos, direção da escola e membros da comunidade.

O discurso de diretores e professores é favorável à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais; e indicia que o relacionamento da escola com o exterior se baseia em relações de trabalho articulado com os pais dos alunos, a comunidade local e o município, privilegiando a parceria como fator estratégico.

Os resultados mostram que a Transição para a Vida Pós-Escolar de alunos com necessidades educativas especiais, que precisam de desenvolver um currículo diferente do comum nas escolas de ensino regular, é um processo que implica a participação do aluno, o envolvimento das famílias, da comunidade local, dos agentes socioeconómicos regionais e do Município, exigindo a coordenação entre todos os serviços envolvidos. Por conseguinte, a formação profissional é perspectivada em estreita ligação com o emprego, constituindo um dos suportes essenciais do processo de inserção socioprofissional.

Espera-se que esta experiência educativa contribua para a discussão sobre a adequada gestão das situações de aprendizagem conducentes à efetivação de uma escola para todos e propicie a criação de ambientes favoráveis à valorização de cada um e de todos. Desta forma estaremos, certamente, a contribuir para uma sociedade mais tolerante e mais inclusiva.

Referencias

- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores. Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, A. S. e Pereira, M. C. (2015). Projeto transição para a vida adulta e autodeterminação. Lisboa: ASSOL.
- Hargreaves, A. e Fink, D. (2007). *Liderança sustentável*. Porto: Porto Editora.
- Hurtado, I. e Ainscow, M. (2014). Hacia una escuela para todos: liderazgo y colaboración. *Revista de Investigación en la Escuela*, 82(1), 19-30.
- Lima, J. A. (2008). *Em busca da boa escola. Instituições eficazes e sucesso educativo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Roldao, M. C. (2009). *Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.